



Preparo de canteiros  
para cultivo de  
**Plantas Medicinais**  
na Baixada Litorânea

## **Apresentação**

Há poucos relatos de intoxicação e efeitos colaterais associados ao uso de plantas no cuidado da saúde. Entretanto a presença de contaminantes externos (resíduos de outras plantas, de produtos químicos, dejetos animais, dentre outros) ou dos princípios ativos, em quantidade inferior ou ausente nessas plantas, pode comprometer seus efeitos terapêuticos.

No Brasil, a demanda por informações sobre cultivo de plantas medicinais mostra-se relevante. Por muito tempo essas plantas, tradicionalmente utilizadas pela população no cuidado da saúde, foram predominantemente obtidas a partir da simples coleta em fragmentos de vegetação nativa e terrenos baldios. Isso contribuiu não só com a extinção de muitas, mas também com uso de plantas de baixa qualidade (identificação e teor de princípio ativo deficientes, e com contaminação química e ou microbiológica). A promulgação das Políticas Nacionais de Plantas Medicinais e de Práticas Integrativas e complementares ao SUS em 2006 estimulou o interesse no cultivo.

O cultivo de plantas medicinais, nos diferentes tipos de solo e clima, pode ter escala doméstica ou comercial e ocupar pequenas, médias ou grandes áreas. Embora os plantios sejam comuns nos quintais de Norte a Sul do Brasil, ainda são poucas as áreas de cultivo comercial no Brasil. Isso se deve as dificuldades no cultivo e justifica a necessidade de disponibilizar informações práticas que favoreçam o cultivo nas diferentes condições edafoclimáticas brasileiras.

## **Baixada Litorânea**

A grande extensão territorial brasileira e a diversidade de biomas e ambientes de produção, sugere a necessidade de se desenvolver estratégias que favoreçam o cultivo. A Baixada Litorânea, presente em toda a costa brasileira, compreende áreas de restinga, apicuns, praias, dunas e mangues. Caracteriza-se por relevo predominantemente plano, presença de solos arenosos, ácidos e pobres em nutrientes. O cultivo nesses solos é um grande desafio.

## Plantio

O preparo do solo inicia-se com a capina, a limpeza da área e a retirada de amostras para análise da fertilidade. E quando necessário, é seguido da adição de calcário para correção da acidez.

Com o objetivo de favorecer o aumento da fertilidade e da retenção de umidade, é interessante incorporar, em cada canteiro, biomassa seca (como por exemplo, palhada de capim seco e sem raízes, obtida após roçagem) e adubos orgânicos.

No espaço delimitado para construção do canteiro deve-se (1) remover, com o auxílio de enxada, a camada superior de areia (cerca de 20 cm); (2) preencher o local com 'palhada'; (3) cobrir com parte da areia removida; (4) adicionar e incorporar, suficientemente, fosfato natural (pó de rocha) e húmus de minhoca ou composto orgânico à areia. Em seguida, (5) adicionar o restante da areia e, nivelar a área do canteiro para o posterior plantio. Para ajudar a manter a estrutura e a altura dos canteiros (20 cm) é importante proteger suas bordas, por exemplo, com uma camada de casca de coco seco, resíduo comum nessas áreas. Na sequência, o canteiro deve ser bem irrigado, preferencialmente por gotejamento ou microaspersão, para maior economia de água.



## Cultivo em canteiro

O plantio deve ser em covas, distanciadas em cerca de 30 cm, no caso de plantas com porte menor (coentrão- *Eryngium foetidum*; hortelã miúdo- *Mentha sp.*), a 60 cm, para aquelas um pouco maiores (erva-doce- *Foeniculum vulgare*, erva-cidreira- *Lippia alba*; malva branca- *Sida cordifolia*).

O tamanho do canteiro e seu número de plantas depende das características intrínsecas das plantas a serem cultivadas (como altura, área de cobertura do solo). Mas, em geral, tem cerca de 1 m de largura, para facilitar o manejo manual, e comprimento variado.

Nos canteiros, recomenda-se o plantio no dia posterior ao preparo, preferencialmente no final da tarde, quando a perda de água por evaporação é menor. O plantio de mudas, obtidas previamente por meio de sementes, estacas (manjericão, hortelã-miúda, hortelã graúdo, cana do brejo, erva-cidreira), ou por divisão de touceiras (capim-santo, babosa) é preferível ao plantio por meio de sementes diretamente no solo.

Após plantio, seguido de irrigação, a deposição de uma camada de palhada seca sobre o canteiro, como cobertura morta, ajuda a reter ainda mais a umidade do solo. No entorno da área de plantio recomenda-se o plantio de espécies de porte mais alto, formando uma 'barreira de vento'.





**Saiba mais**  
<https://embrapa.br>

**Unidade responsável pelo conteúdo:**

Embrapa Tabuleiros Costeiros  
Av. Beira Mar, nº 3.250, Bairro Jardins,  
CEP: 49025-040, Aracaju, SE  
Fone: +55 (79) 4009 1300

**[www.embrapa.br/fale-conosco/sac/](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/)**



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO

